



O IMPACTO DO DISTANCIAMENTO SOCIAL NA QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Área Temática: Enfermagem / Grande Área: Ciências Biológicas e da Saúde. Trabalho de Pesquisa

Fernanda Magalhães de Souza Nascimento¹; Patrick Guilherme Carvalho Silveira²; Mara Rúbia Maciel Cardoso do Prado³

¹Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa (UFV). E-mail: fernanda.m.nascimento@ufv.br

²Discente do curso de Medicina da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) – Campus Dom Bosco. E-mail: patrickgcs00@aluno.ufsj.edu.br

³Professora do Departamento de Medicina e Enfermagem (DEM) da Universidade Federal de Viçosa (UFV). E-mail: mara.prado@ufv.br

Palavras-chave: Saúde da criança; Transtorno do Espectro Autista; Distanciamento social

Introdução

A eclosão da pandemia provocada pelo coronavírus (SARS-CoV-2) em 2020 preocupou toda a população mundial, fazendo com que estratégias para contenção da transmissão do vírus fossem implantadas e medidas de proteção individual recomendadas. No Brasil, adotou-se o distanciamento social como medida de enfrentamento da pandemia, o que determinou o fechamento de escolas e outros serviços considerados não essenciais. Essa estratégia promoveu, portanto, o isolamento da população em suas casas, com vistas a mitigar a transmissão do patógeno. Todavia, essa não foi a única consequência do distanciamento social. A literatura indica que a população, em destaque, as crianças, tiveram seu desenvolvimento biológico e psicossocial afetados pelas medidas restritivas ocasionadas pela pandemia. O confinamento populacional fez com que as crianças tivessem que se adaptar a esse novo contexto, o que foi ainda mais desafiador para aquelas com dificuldade em enfrentar mudanças de rotina, como as crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Objetivos

Discutir sobre o impacto do distanciamento social no bem-estar de crianças autistas.

Metodologia

Trata-se de uma revisão bibliográfica em que foram realizadas consultas nos bancos de dados da SciELO, MEDLINE e BVS, utilizando os descritores “desenvolvimento infantil”, “transtorno do espectro autista”, “distanciamento social” e “saúde da criança”, combinados pelo operador “AND”. As buscas foram restringidas a artigos publicados em 2020 e 2021. Foram identificados 28 artigos científicos e através de uma leitura minuciosa dos resumos, selecionou-se 7 publicações.

Resultados

Estudos realizados sobre o comportamento de crianças com TEA durante períodos adversos evidenciaram a intensificação de problemas comportamentais, fazendo com que o desenvolvimento social e comunicacional se torne um desafio ainda maior. No que concerne à atual pandemia, verifica-se que as crianças com TEA apresentaram um gerenciamento negativo de suas emoções causadas pelo isolamento social. Além disso, cabe destacar que o estresse diário pode elevar os níveis de cortisol e adrenalina, sobrecarregando o sistema cardiovascular e comprometendo o desenvolvimento neural. Isto posto, a curto prazo podem surgir ou se agravarem os transtornos de sono, agressividade e obsessão. A médio e longo prazo, há maior risco de atrasos no desenvolvimento, ansiedade e depressão. Somado a isso, o isolamento social promoveu menor acesso a terapias e tratamentos adequados, prejudicando a qualidade de vida dessas crianças.

Conclusões

Torna-se indispensável a atuação da equipe multiprofissional de saúde de forma a acolher crianças com TEA e oferecer suporte às suas famílias. Logo, garantir a continuidade do cuidado e a manutenção da saúde mental, durante e após o período pandêmico, é fundamental.

Bibliografia

ALMEIDA, I. M. G.; JÚNIOR, A. A. S. Os impactos biopsicossociais sofridos pela população infantil durante a pandemia do COVID-19. **Research, Society and Development**, [S.l.], v. 10, n. 2, 01 fev. 2021.

OLIVEIRA, A., et al. Impactos da pandemia do COVID-19 no desenvolvimento de crianças com o transtorno do espectro autista. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, [S.l.], v. 27, jun. 2021.